

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI

Webber, J.¹

Rosa, P. C. L.¹

Cruz, P. I. C.¹

Vale, V.¹

Campos, R.²

INTRODUÇÃO: As UTI foram implantadas no Brasil a partir da década de 1970 e com seu surgimento melhorou o atendimento a pacientes graves, que antes era realizado na enfermaria, com área física inadequada e escassez de recursos tecnológicos e humanos. (AKUNA et al, 2007). As unidades de terapia intensiva são de especial importância para prover dois serviços principais aos pacientes criticamente enfermos: suporte de vida para falências orgânicas graves e a monitorização intensiva que permita a identificação precoce e o tratamento apropriado das intercorrências clínicas graves. Constituem níveis de atendimento à saúde de alta complexidade, atuando de forma decisiva quando há instabilidade de órgãos e sistemas funcionais com risco de morte. (CAMPOS e DAVID, 2011). O tratamento a esses pacientes é proporcionado por uma equipe assistencial especializada, em um ambiente onde recursos tecnológicos e procedimentos sofisticados podem propiciar condições para reversão dos distúrbios que colocam em risco a vida do paciente. (KIMURA. et al, 1997). **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de uma UTI cardiológica na cidade de Curitiba. Analisar o conhecimento tecnológico dos profissionais. Demonstrar as principais doenças e complicações na UTI. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi de caráter quantitativo e descritivo. Após um estudo bibliográfico inicial e definido os objetivos da pesquisa e os métodos e técnicas de coleta de dados, foi analisado o questionário utilizado na pesquisa. Na elaboração do questionário, priorizou-se o uso de perguntas abertas, contendo também questões fechadas de múltipla escolha. Foram utilizadas amostras não aleatórias intencionais, onde também foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Na UTI pesquisada o quadro de funcionários está disposto da seguinte maneira: 50% de profissionais técnicos de enfermagem, 22% médicos, 11% enfermeiros, 11% fisioterapeutas e 5% psicólogos. **CONCLUSÃO:** Com o surgimento de novas tecnologias, melhorou-se muito a qualidade de atendimento para os pacientes que necessitam de cuidados intensivos, porém, há necessidade de qualificar toda a equipe para trabalhar com as intercorrências e as complicações, mantendo a educação

continuada, principalmente da equipe de enfermagem, visto que são os profissionais com maior quadro funcional dentro do serviço e neste contexto a divergência de informações deve ser considerada.

¹ Estudantes de graduação do 6º período do curso de Enfermagem-FSC.

² Orientadora, Profa. Renata Campos do curso de Enfermagem-FSC

DAS REFERÊNCIAS: ACUNA, Kátia et al; CAMPOS, Juliana Faria and DAVID, Helena Scherlowski Leal; KIMURA, M. et al.

REFERÊNCIAS: ACUNA, Kátia et al. Características clínico-epidemiológicas de adultos e idosos atendidos em unidade de terapia intensiva pública da Amazônia (Rio Branco, Acre). Rev. bras. ter. Intensiva [online]. 2007, vol.19, n.3, pp. 304-309.

CAMPOS, Juliana Faria and DAVID, Helena Scherlowski Leal. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. Rev. esc. enferm. USP[online]. 2011, vol.45, n.2, pp. 363-368.

KIMURA, M. et al. Caracterização das unidades de terapia intensiva do Município de São Paulo. Rev.Esc.Enf.USP, v.31, n.2, p.304-15, ago. 1997.